Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia ...
Resumo
Texto
Tamanho da Fonte
Tradução
Tradução (PT) ...
PDF ...
Navegação
sumário
anterior
seguinte ...
Imprimir
Enviar artigo por e-mail
Salvar artigo
Adicionar artigo ao meu espaço pessoal
Exportar citação
Adicionar RSS do periódico
Adicionar RSS do artigo
Ajuda

artigo original | Rev. Bras. Geria. gerontol. 10 (1) | http://dx.doi.org/10.4322/rbgg.00101.10001 | EN | PT

INSÔNIA: PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO RELACIONADOS EM POPULAÇÃO DE IDOSOS ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO

INSOMNIA: PREVALENCE AND RELATED RISK FACTORS IN ELDERLY OUTPATIENTS

Renata Maria Brito de Sá | Luciana Branco da Mota | Francisco José de Oliveira | [illegible]

RESUMO
ABSTRACT
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
RESULTADOS
DISCUSSÃO
CONCLUSÃO
AGRADECIMENTOS
REFERÊNCIAS
Datas de Publicação
Histórico

RESUMO

Insônia é um problema comum em todas as etapas da vida, mas é particularmente comum após os 65 anos de idade. É definida como dificuldade para iniciar e manter o sono, associada a sonolência diurna e prejuízo funcional. Os fatores de risco incluem doenças crônicas, fatores hormonais, medicamentos e drogas, antecedentes pessoais e familiares, doenças clínicas e psiquiátricas e uso de medicações podem estar associados com insônia. Apesar disso, os fatores de risco envolvidos no desenvolvimento da insônia não são bem compreendidos. Objetivo: Avaliar a prevalência de insônia e fatores de risco associados em população de idosos acompanhados em ambulatório. Metodologia: Foi realizado estudo transversal, com amostragem aleatória, para avaliar a prevalência de insônia e de fatores de risco relacionados a este quadro em idosos acompanhados em ambulatório de geriatria da Rio Clínicas da Graças em Ribeirão Preto, em 2007, com 60 idosos ou mais, de ambos os sexos. A busca ativa de insônia/ insônia foi realizada através de dados fundamentais e avaliação geriátrica.

Conclusão: Os dados da caracterização do sono, doenças, transtornos do sono, prevalência, qualidade de vida, fatores de risco, avaliação geriátrica.

ABSTRACT

Insomnia is a problem in all ages of life but is particularly common after age 65. It is defined as the inability to initiate or maintain sleep, associated with daytime sleepiness and functional impairment. Risk factors include chronic diseases, hormonal factors, drugs and medications, personal and family antecedents, clinical and psychiatric illnesses and the use of medications can be associated with insomnia. However, the risk factors involved in the insomnia development have not been completely identified. The prevalence of sleep may impair the quality of life and daytime functioning. The objectives of this study are to evaluate the prevalence of insomnia and related risk factors in elderly outpatients. Methods: A cross-sectional study, allowing us to obtain, Elderly Care Center), UFRJ, in 2007, aged 60 years or more, of both sexes. A complete assessment of insomnia and its correct evaluation are basic steps in the geriatric evaluation.

Conclusion: The data characterization of sleep, illnesses, sleep disorders, prevalence, quality of life, risk factors, geriatric assessment.

INTRODUÇÃO

Distúrbios do sono são comuns e multifatoriais.[1,2] O sono é reparador e, potencialmente, necessário à vida. Aproximadamente um terço da população geral apresenta algumas dificuldades para dormir. O maior de descanteiro do sono acomete cerca a dados.[3,4] Cerca cerca de 10% da população sofre de insônia.[5]

Insônia é definida como uma dificuldade para iniciar o sono ou para manter determinada, quando pelo menos uma dificuldade tido ao período de quantidade ou de qualidade do sono. Pode ser classificada em: inicial, intermediária ou final, e quanto a duração, em: transitória (1-3 dias), de curto tempo (1 – 3 meses) ou crônica (> 3 meses). Também pode ser primária ou secundária a algum fator específico.[6]

Entre as doenças primárias, destacam-se a gênese do sono e a ritmicidade das ondas lógicas, patologias que também atingem a população idosa. Sendo de cerca 1 cria sendo da definição por questões específicas e temporais, da população idosa e sono, por alteração das ondas. Essas distúrbios frequentemente é associado com parkinsonismo e que mesmo, com quatro de sonolência diurna excessiva, com dois capazes, dispersões frequentes durante a noite, cefaléia matutina e irritabilidade.[7] Os entrevistados pelo sono,